

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 20/02/2003 Hora :

Título: SUINOCULTURA

Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

SETOR PERMANECE EM SITUAÇÃO DIFÍCIL NESTE PRIMEIRO BIMESTRE

A suinocultura, segmento de produção, apesar de estar apresentando uma melhora, neste primeiro bimestre de 2003, no tocante aos preços médios recebidos pelo suíno vivo, encontra-se longe de um equilíbrio ideal. A relação de troca entre o preço médio do kg de suíno vivo e o preço médio do kg do milho encontra-se atualmente em 4,4, bem superior à relação média registrada no final do ano passado, quando 1 kg de suíno comprava 3,65 kg de milho. As cotações médias do suíno vivo, no Paraná, apresentaram uma evolução de 5,48%, considerando-se os últimos 80 dias, passando de R\$ 1,46/kg (30/11/02) para os atuais R\$ 1,54/kg (19/02/03). No mesmo período, o milho, como principal insumo alimentar e com peso significativo sobre o custo médio de produção do suíno, apresentou uma redução de 11,3%, considerando-se a cotação média no estado do preço pago ao produtor. A saca passou de R\$ 23,09 (30/11/02) para os atuais R\$ 20,49 (19/02/03). Historicamente, o primeiro trimestre de cada ano caracteriza-se como período mais crítico para o setor suinícola, com redução de consumo da carne suína pela população associado à elevação de custos.

Para 2003, apesar das boas previsões para as safras de milho e de soja no Brasil, os suinocultores e grandes empresas das regiões Sul e Sudeste demonstram preocupação com a comercialização do milho e da soja. Embora as duas culturas sinalizem melhor nível de oferta neste ano, a expectativa é de que os produtores de grãos negociem gradativamente, com o objetivo de sustentar os preços no decorrer de todo o ano. Com os preços elevados do milho e do farelo de soja e cotações relativamente pequenas do suíno em 2002, alguns produtores tradicionais e independentes, bem como pequenas e médias indústrias, já abandonaram ou podem vir a deixar a atividade.

Em relação às exportações e apesar da suspensão das importações da carne suína de Santa Catarina pela Rússia, os frigoríficos brasileiros mantiveram o ritmo de vendas neste ano. Foram embarcadas 39.800 toneladas em janeiro, volume pouco superior às 36.200 toneladas exportadas em dezembro de 2002, conforme a ABIPECS - Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína -. No entanto, a queda dos preços da carne suína no mercado internacional causou uma diminuição de 9,3% na receita das empresas, pois em janeiro a receita total do setor foi de US\$ 36,9 milhões contra US\$ 40,7 milhões em dezembro de 2002. A Rússia já é a principal compradora da carne suína brasileira, pois cerca de 85% das exportações de 2002 foram dirigidas àquele país, rendendo cerca de US\$ 400 milhões.

